

A Concepção da forma do Museu de Guggenheim De Bilbao

UBINSKI, Aline Thayna ¹

LEME, Ana Flávia Dos Anjos ²

DAGOSTIM, Gabrielle ³

OLDONI, Sirlei Maria ⁴

RESUMO

Inserido na arquitetura contemporânea, o Museu de Guggenheim de Bilbao, do arquiteto Frank Gehry. O propósito que se pretende alcançar é constatar como uma obra arquitetônica pode transformar a área ao redor da obra inserida, através de aspectos estéticos que se distinguem na paisagem. O trabalho tem como objetivo estudar a concepção formal do museu e sua relação com o entorno. Deste modo, demonstrou-se a arquitetura escultural de Frank Gehry incorporada na paisagem urbana de Bilbao, onde a obra não se caracteriza somente por abrigar obras de arte em seu interior, mas sim por tornar-se parte desta mostra artística.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, Museu Guggenheim, Análise Formal, Frank Gehry.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa referiu-se ao assunto características da arquitetura contemporânea, no tema estudo das características formais e sua relação com o entorno e a paisagem urbana. A justificativa do trabalho foi que o objetivo deste estudo de caso é demonstrar como uma obra arquitetônica pode transformar seu entorno, no caso desta obra, como Frank Gehry e a sua arquitetura contemporânea revitalizaram uma área de Bilbao e realizaram a inserção urbana do museu nesta área industrial, consequentemente alavancando a economia local.

O problema da pesquisa foi como é a concepção formal do Museu de Guggenheim de Bilbao e suas consequências na paisagem urbana? Como hipótese deste problema foi implementado que a arquitetura pode somar além da estética para o local, como revitalizar áreas, influenciar a cultura local e ampliar sua economia.

Pretendendo a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: estudar a concepção formal do Museu de Guggenheim de Bilbao e sua relação com o entorno. Para atingir este objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Contextualizar a obra no meio; Estabelecer os aspectos morfológicos da obra; Ordenar os aspectos Historicistas da obra; Indicar os aspectos Psicológicos da obra e por fim concluir qual importância da obra pro meio.

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:aline.t.u@hotmail.com

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: anaflaviadosanjosleme@gmail.com

³ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail:gabi.dagostim@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PAISAGEM URBANA

A Arquitetura Paisagística é um processo de criação e/ou de readequação intencional e formal de um espaço livre urbano, que se direciona para a formalização de praças, pátios, jardins, calçadas, calçadões, parques e áreas de conservação, em especial. Cada época ou momento histórico tem características específicas de tratamento do espaço livre urbano. (MACEDO, 2003)

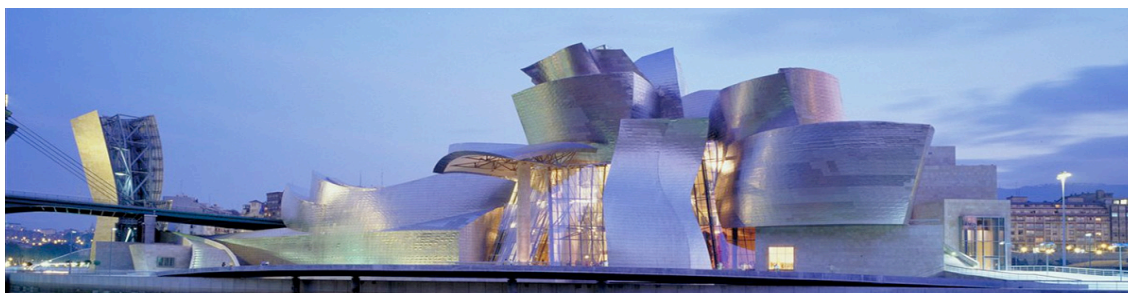
Gordon Cullen (1983) conceitua paisagem urbana por sua simplicidade e clareza. Para ele, é uma das teorias mais propagadas como instrumento de avaliação dos espaços urbanos e talvez seja uma das melhores formas de compreender e analisar o espaço, intuitivamente ou não.

De acordo com Cullen (1983), paisagem urbana é a arte de tornar compreensivo e organizado, visualmente, a mistura de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Esse conceito de paisagem, elaborado nos anos 1960, exerce forte influência em arquitetos e urbanistas exatamente porque possibilita análises sequenciais e dinâmicas da paisagem a partir de princípios estéticos, isto é, quando os elementos e jogos urbanos provocam impactos emocionais.

2.2 O MUSEU DE GUGGENHEIM

O Museu de Guggenheim de Bilbao de Frank Gehry é um magnífico exemplo da arquitetura vanguardista do século XX. O edifício possui 24.000 m² e representa um marco da arquitetura pela sua configuração de design arrojado e inovador, formando um pano sedutor que encobre exposições de arte nele contidas. No geral, o design Gehry cria uma estrutura escultural e espetacular perfeitamente integrado na malha urbana de Bilbao e seu entorno (FMGB Guggenheim Bilbao Museoa, 2017).

Imagem 01: Museu de Guggenheim de Bilbao



Fonte: www.guggenheim.org/, 2003

2.3 O ARQUITETO FRANK GEHRY

O sucesso do arquiteto Frank Gehry chegou tarde na vida profissional. O canadense nasceu em 1929 e mudou-se para a Califórnia em na década de 1950, onde estudou na University of South California. Contudo, a não ser pela casa de 1972 de um de seus amigos artistas daquele estado, Gehry esteve ocupado projetando obras para grandes empresas e shopping centers, até que construiu sua própria casa, em 1978. Ali ele pegou uma vila típica de subúrbio americano na Costa Oeste e envolveu-a com outra casa feita de camadas angulares de metal corrugado, cerca de elos e madeira bruta. A forma da planta pode ter sido grandemente convencional, retilínea, mas ela apontava o caminho que Gehry tomaria no futuro (RATTENBURY, 2007).

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Para responder ao problema da pesquisa, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Manzo (1971, p.32) *apud* Marconi e Lakatos (2003, p. 183), diz que a bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" e tem por objetivo permitir ao cientista "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações" (Trujillo, 1974, p.23). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (MARCONI E LAKATOS, 1992, p. 44).

Este trabalho estuda uma obra específica, por tanto é considerado um estudo de caso que é caracterizado por Gil (2008, p.57) com o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005, p.32).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Pagnota (2016), o museu Guggenheim de Bilbao está situado á beira do Rio Nervión, em Bilbao, Espanha. Seu terreno se encontra na extremidade norte do centro da cidade. Existe uma estrada e uma ferrovia á Sul, e o rio fica ao norte, e sua estrutura de concreto da ponte de La Salve a leste. Dessa maneira ele cria uma conexão física tangível com a cidade, a edificação circula e é estruturada ao redor da Ponte de La Salve, deste modo acabou criando um passeio fluvial e também uma nova praça pública no lado Sul do lote, onde acaba a malha urbana.

Como se pode notar na imagem 02 o museu em relação a sua paisagem urbana definido por Cullen (1983), paisagem urbana é organizar de forma coerente o emaranhado de edifícios, espaços e ruas que formam o espaço urbano, a qual possibilita análises da paisagem a partir de princípios estéticos. Portanto o museu se destaca pela sua complexa composição formal curvilínea e materialidade cativante, passado este impacto inicial, as exposições em seu interior acabam ficando em segundo plano, subjugada pela sua grande exprecissivade esterna. É indescritível a configuração do edifício, seus planos se envolvem de maneira surpreendente e acabam se modificando, dependendo do ponto de vista, se assemelham a uma flor, a um barco e a escama de peixe. Mesmo que indiferente ao lugar, o museu se adapta com o local, se articula as vias que margeiam o rio e o desnível entre o leito e o bairro que o museu esta inserido.

Imagem 02: Vista aérea do Museu de Guggenheim de Bilbao



Fonte: arquí papo, 2016

De acordo com Pagnota (2016), o edifício faz alusão às paisagens, a passagem estreita e o hall de entrada recordam um desfiladeiro, ou o uso de caminhos curvos e elementos de água em resposta ao Rio Nervión. Embora a forma metálica exterior pareça uma flor observada pelo topo, o edifício mais se assemelha a um barco visto do solo, evocando o passado industrial portuário da cidade.

Pagnota (2016) cita que o museu é construído em titânio, calcário e vidro, as curvas aparentemente aleatórias do exterior são projetadas para capturar a luz e reagir ao sol e ao tempo, como se vê na imagem 02. Clipes de fixação criam uma pequena deformação no centro das peças, fazendo com que a superfície pareça ondular com a alteração da luz e dando uma iridescência extraordinária na composição total.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No problema da pesquisa, indagou-se como é a concepção formal do Museu de Guggenheim de Bilbao e suas consequências na paisagem urbana. Pressupôs-se como hipótese que Ainda que indiferente à ideologia de lugar, o museu se adapta com as circunstâncias bastante complicadas do local, se articula as vias que margeiam o rio e o desnível entre o bairro que o museu se insere e o leito

Os resultados apresentaram, de acordo com a FMGB (Fundação Museu Guggenheim de Bilbao), que o design Gehry cria uma estrutura escultural e espetacular perfeitamente integrado na malha urbana de Bilbao e seu entorno.

Deste modo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que mesmo uma obra que se sobressai através da sua forma, pode integrar-se ao ambiente do seu entorno, fazendo parte do local inserido. Assim, constatou-se também, que a arquitetura não é meramente visual e positiva somente para a estética urbana. Como o exemplo do Museu de Guggenheim, que além de revitalizar visualmente uma área industrial, tornou-se também ponto positivo na economia de Bilbao.

6. REFERÊNCIAS

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

FMGB Guggenheim Bilbao Museoa. 2017. Disponível em: <<https://www.guggenheim-bilbao.eus/>> Acesso em: 01 de abril de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo, 2003.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4º ed. Editora Atlas. São Paulo. 1992.

MACEDO, Silvio Soares. **O paisagismo moderno brasileiro – além de Burle Marx**. Paisagens em debate: Revista Eletrônica Da Área Paisagem E Ambiente. FAU.USP - N. 01. Outubro, 2003.



PAGNOTTA, Brian. **Clássicos da Arquitetura: Museu Guggenheim de Bilbao**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/786175/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-de-bilbao-gehry-partners>> Acesso em: 01 de abril de 2017.

RATTEMBURY, Kester. **Arquitetos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.